

Artigo de Opinião

Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa – 15 novembro

A 15 de novembro celebra-se o reconhecimento oficial da Língua Gestual Portuguesa (LGP), língua da comunidade surda portuguesa e que constitui a marca da sua identidade cultural e um forte elo de ligação entre todos os seus membros, surdos e ouvintes.

Este reconhecimento, patente na quarta revisão constitucional, Lei 1/97, de 20 de setembro de 1997 diz, no seu artigo 74, n.º 2, alínea h):

“Proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades.”

Desde os anos 80 do século XX que a comunidade surda portuguesa começou a ganhar consciência da importância que a sua língua gestual tinha para o desenvolvimento das crianças e jovens surdos, das suas famílias e para a garantia da igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso académico e profissional.

A mudança social e política da sociedade portuguesa e o reconhecimento da importância da formação e qualificação dos profissionais levou à criação de cursos de formação profissional de professores e de intérpretes de LGP no final dos anos 80, e à edição do primeiro Dicionário da Língua Gestual Portuguesa, no início dos anos 90.

Mas o verdadeiro momento de viragem ocorreu em **15 de novembro de 1995**, quando, por iniciativa da APS, a associação de surdos mais antiga em Portugal, se realizou uma reunião alargada que contou com a participação de várias associações de surdos do País, outras associações ligadas à comunidade surda e representantes de escolas com alunos surdos, bem como de jovens surdos, famílias e amigos, professores e intérpretes, com o objetivo de lutar pelo reconhecimento oficial da LGP.

Para esse efeito foi ali criada uma comissão com a designação **CPRPLGP - Comissão para o Reconhecimento e Proteção da Língua Gestual Portuguesa**, constituída pelas associações APS, FPAS, APECDA, AILGP, CJS, APTRCJS, e um pouco depois a AFAS. **A data da criação desta comissão foi mais tarde escolhida para celebrar a LGP.**

As reuniões realizadas ao longo de 1995, 1996 e 1997, com vários organismos e entidades públicas portuguesas, contaram também com a colaboração de um representante da Escola Superior de Educação de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) e de dois representantes do Secretariado Nacional para a Reabilitação.

É de destacar o papel pioneiro que a ESE/IPS assumiu ao criar a primeira licenciatura em Tradução e Interpretação de LGP, em Portugal, no ano letivo de 1997/98, e que celebrará este ano duas décadas.

Seguiram-se outras conquistas que se ficaram a dever à ação desta comissão. Destacam-se, entre outras, a implementação de uma educação bilingue (LGP e LP) para os alunos surdos, a

introdução de legendagem e interpretação LGP na televisão portuguesa, e o reconhecimento da profissão de intérprete de LGP.

A CPRPLGP, que manteve a atividade ainda alguns anos, graças ao voluntarismo dos seus membros, acabou por se extinguir, mas como as preocupações e anseios da comunidade surda não deixaram de existir e existem outras metas pelas quais continuar a lutar, foi criada em 2016 uma nova comissão dentro da comunidade surda portuguesa, a **Comissão para a Defesa da Língua Gestual Portuguesa**.

Maria José Duarte Freire

Professora Especialista em Língua e Literatura Materna – Língua Gestual Portuguesa

Cocoordenadora da Licenciatura TILGP

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS)

In O Setubalense (13-11-2017)